

Sobre o Cuidado com a Criação *Do Senhor é a terra e a sua plenitude. Salmo 24:1*

Como seguidores de Jesus Cristo, comprometidos com a plena autoridade das Escrituras e conscientes das maneiras como degradamos a criação, acreditamos que a fé bíblica é fundamental para a solução dos nossos problemas ecológicos.

Porque adoramos e honramos o Criador, procuramos estimar e cuidar da criação.

Porque pecamos, falhamos com a nossa guarda da criação. Portanto nos arrependemos da maneira que poluímos, distorcemos ou destruimos a obra do Criador.

Porque em Cristo Deus curou a nossa alienação de Deus e nos estendeu os primeiros frutos da reconciliação de todas as coisas, nos comprometemos a trabalhar no poder do Espírito Santo para compartilhar as Boas Notícias de Cristo na palavra e na ação, a trabalhar na reconciliação de todas as pessoas em Cristo, e estender a cura de Cristo para a criação sofredora.

Porque aguardamos o tempo em que até a criação que geme será inteiramente restaurada, nos comprometemos a trabalhar vigorosamente para proteger e curar essa criação para a honra e glória do Criador - que conhecemos vagamente através da criação, mas encontramos inteiramente através das Escrituras e em Cristo. Nós e nossos filhos enfrentamos uma crise crescente na saúde da criação onde estamos incluídos, e através da qual, pela graça de Deus, somos sustentados. No entanto continuamos a degradar essa criação.

Estas degradações da criação podem ser somadas como 1) degradação da terra; 2) desmatamento; 3) extinção das espécies; 4) degradação da água; 5) toxificação global; 6) alteração da atmosfera; 7) degradação humana e cultural.

Muitas destas degradações são sinais que estamos pressionando contra os limites finitos estabelecidos por Deus para a criação. Com o contínuo aumento da população, estas degradações se tornarão mais severas. A nossa responsabilidade não é apenas ter e nutrir filhos, mas nutrir o seu lar na terra. Respeitamos a instituição do casamento como a maneira dada por Deus para assegurar a procriação ponderada de filhos e a sua nutrição para a glória de Deus.

Nós reconhecemos que a pobreza humana é tanto uma causa como uma consequência da degradação ambiental.

Muitas pessoas preocupadas, convencidas que os problemas ambientais são mais espirituais do que tecnológicos, estão explorando as ideologias e religiões mundiais em busca de recursos espirituais não cristãos para a cura da terra. Como seguidores de Jesus Cristo, acreditamos que a Bíblia nos chama para responder de quatro maneiras:

Primeiro, Deus nos chama para confessar e nos arrepender das atitudes que desvalorizam a criação, e que distorcem ou ignoram a revelação bíblica para suportar o nosso abuso dela. Esquecendo que “a terra é do Senhor”, muitas vezes simplesmente usamos a criação e esquecemos da nossa responsabilidade de cuidar dela.

Segundo, as nossas ações e atitudes quanto à terra precisam proceder do centro da nossa fé, e estarem enraizadas na completa revelação de Deus em Cristo e nas Escrituras. Resistimos a ambas as ideologias presumindo que o Evangelho não tem nada a ver com o cuidado da criação não humana e também as ideologias que reduziriam o Evangelho a nada mais do que o cuidado daquela criação.

Terceiro, buscamos cuidadosamente aprender tudo o que a Bíblia nos diz sobre o Criador, a criação, e a tarefa humana. Na nossa vida e nas nossas palavras declaramos as boas notícias para toda a criação que ainda está aguardando “ansiosamente a revelação dos filhos de Deus,” (Rom. 8:19).

Quarto, buscamos compreender o que a criação revela sobre a divindade, a presença sustentadora, e o poder infinito de Deus, e o que a criação nos ensina sobre a ordem dada por Deus e sobre os princípios pelos quais ela existe.

Portanto, chamamos todos aqueles que estão comprometidos com a verdade do Evangelho de Jesus Cristo para afirmar os seguintes princípios da fé bíblica, e buscar maneiras de viver de acordo com estes princípios nas nossas vidas pessoais, nas igrejas e na sociedade.

O cosmos, com toda a sua beleza, selvageria, e generosidade de vida, é obra do nosso Criador pessoal e amoroso.

Nosso Deus criador, é anterior e além da criação, mas intimamente envolvido nela, mantendo cada coisa na sua liberdade, e todas as coisas em relacionamentos de complexidade intrincada. Deus é transcendente, ao sustentar cada criatura com amor; e imanente, enquanto inteiramente diferente da criação e não deve ser confundido com ela.

Deus o Criador é relacional por natureza, revelado como três pessoas em Um. Da mesma forma, a criação pretendida por Deus é uma sinfonia de criaturas individuais em um relacionamento harmonioso.

O Criador preocupa-se com todas as criaturas. Deus declara toda a criação “boa” (Gen. 1:31); promete cuidado em uma aliança com todas as criaturas (Gen. 9:9-17); alegra-se com criaturas que aparentemente não têm utilidade humana (Job 39-41); e quer, em Cristo “reconciliar todas as coisas consigo” (Col.1:20).

Homens, mulheres, e crianças, têm uma responsabilidade única para com o Criador; ao mesmo tempo somos criaturas, moldadas pelos mesmos processos e inseridas nos mesmos sistemas de interligações físicas, químicas e biológicas que sustentam as outras criaturas.

Homens, mulheres, e crianças, criados à imagem de Deus, também têm uma responsabilidade única para com a criação. As nossas ações devem sustentar tanto a fecundidade da criação como preservar o poderoso testemunho da criação para o seu Criador.

Nossos talentos administrativos dados por Deus, foram frequentemente distorcidos quanto à sua finalidade: que conhecemos, nomeamos, guardamos e nos alegamos com as criaturas de Deus; que nutrimos a civilização com amor, criatividade e obediência a Deus; e que oferecemos a criação e a civilização de volta com louvor ao Criador. Temos ignorado os nossos limites como criaturas e usado a terra com ganância, ao invés de cuidado.

O resultado terrestre do pecado humano tem sido uma guarda pervertida, uma manta de retalhos de jardim e de terra desertificada onde os resíduos estão aumentando. “Não há fidelidade, nem amor, nem reconhecimento de Deus na terra... Por causa disto a terra lamenta, e todos os que vivem nela definham” (Hoséas 4:1,3). Portanto, uma consequência do nosso mau uso da terra é uma rejeição injusta da generosidade criada por Deus para outros seres humanos, tanto agora como no futuro.

O propósito de Deus em Cristo é curar e trazer para a plenitude não somente as pessoas mas também toda a ordem criada. “Pois Deus ficou satisfeito ao ter toda a totalidade habitando Nele, e através Dele reconciliar-se com todas as coisas, tanto as coisas na terra como as coisas no céu, trazendo a paz através do Seu derramamento de sangue na cruz” (Col. 1:19-20).

Em Jesus Cristo, os crentes são perdoados, transformados e trazidos ao reino de Deus. “Se alguém estiver em Cristo, há uma nova criação” (II Cor. 5:17). A presença do reino de Deus é marcada não somente pela comunhão com Deus, mas também pela harmonia e justiça renovadas entre as pessoas, e pela harmonia e justiça renovadas entre as pessoas e o resto da criação. “Vocês sairão com alegria e conduzidos na paz; as montanhas e as colinas começarão a cantar perante vocês, e todas as árvores no campo aplaudirão” (Isa. 55:12).

Acreditamos que em Cristo há esperança, não somente para homens, mulheres e crianças, mas também para o resto da criação que está sofrendo as consequências do pecado humano.

Portanto, chamamos todos os Cristãos a reafirmar que toda a criação é de Deus; que Deus a criou boa; e que Deus a está renovando em Cristo.

Encorajamos uma reflexão mais profunda sobre substanciais ensinamentos bíblicos e teológicos que falam sobre o trabalho de redenção de Deus quanto à renovação e conclusão do propósito de Deus na criação.

Buscamos uma reflexão mais profunda sobre as maravilhas da criação de Deus e os princípios como a criação trabalha. Também incitamos uma cuidadosa consideração sobre como as nossas ações empresariais e pessoais respeitam e obedecem às determinações de Deus para a criação.

Encorajamos os Cristãos a incorporar a criatividade extravagante de Deus nas suas vidas aumentando o papel de cultivar a beleza e as artes nos seus padrões pessoais, eclesiásticos e sociais.

Incitamos que os indivíduos Cristãos e as igrejas sejam centros de cuidado e renovação da criação, alegrando-se com a criação como uma dádiva de Deus, e desfrutando dela como uma provisão de Deus, de modo a sustentar e curar o tecido danificado da criação que Deus nos confiou.

Lembramos as palavras de Jesus que as nossas vidas não consistem da abundância das nossas posses, e portanto exortamos os seguidores de Cristo a resistir ao fascínio do desperdício e excesso de consumo fazendo escolhas de estilo de vida pessoal que expressem humildade, tolerância, comedimento e frugalidade.

Chamamos todos os Cristãos para trabalhar para economias divinas, justas e sustentáveis que reflitam a economia suprema de Deus e permitam aos homens, mulheres e crianças florescer juntamente com toda a diversidade da criação. Reconhecemos que a pobreza força as pessoas a degradar a criação para sobreviver; portanto, apoiamos o desenvolvimento de economias justas e livres que capacitem os pobres e criem abundância sem diminuir a generosidade da criação.

Comprometemo-nos a trabalhar para políticas públicas responsáveis que incorporem os princípios da guarda bíblica da criação.

Convidamos os Cristãos - indivíduos, congregações e organizações - a juntar-se a nós nesta declaração evangélica sobre o meio ambiente, um grupo de pessoas aliadas formando num círculo cada vez maior de cuidado bíblico da criação.

Chamamos os cristãos a ouvir e trabalhar com todos aqueles que se preocupam em curar a criação, com uma ânsia tanto de aprender como também compartilhar com eles a nossa convicção que o Deus que todos sentem na criação (Atos 17:27) apenas é conhecido na Palavra que se tornou carne em Cristo, o Deus vivo que fez e sustenta todas as coisas.

Fazemos esta declaração sabendo que até Cristo voltar para reconciliar todas as coisas, somos chamados para sermos guardiães fiéis do bom jardim de Deus, o nosso lar terrestre.

Este documento foi preparado por Anthony Whitten (2005) e pode ser usado livremente. Traduções em várias línguas foram preparadas gentilmente pela SIL e também estão disponíveis para uso. Favor entrar em contato com David Price <david_price@sil.org> para mais informações.

Escrituras

A Bondade da Criação

A Escritura expressa o deleite de Deus na miríade de espécies. Gen. 1 os pronuncia “bons” (w. 21.25). A história da criação também repete a palavra “tipos” (sete vezes em cinco versos, Gen. 1:20-25) mostrando que Deus deu atenção especial à variedade. O Criador também incumbiu Adão de nomear cada espécie: Gen. 2:19-20. A Escritura também afirma a bondade da criação humana: Gen. 1:26-28, Sal. 8:3-8, Mat.10:31. Apesar da grandeza da criação, os homens devem cuidar para louvar somente a Deus: Is. 42:8, Rum. 1:18-25.

A Alegria de Deus.

Através da Escritura, encontramos o Criador se alegrando com suas obras (Sal. 104:24-25, 31, etc.) e dando atenção até aos mais insignificantes (Mat. 10:29). Deus descreve as suas criaturas com reverência, admiração e prazer. Ousamos diminuir a alegria que Deus sente na sua obra? A preocupação de Deus. Matt. 10:29-31. Nem um pardal cai ao chão sem a vontade do Pai. Isto revela um envolvimento intenso nas questões diárias, aparentemente inconsequentes da criação. Revela um Deus que não é um cientista coletando dados frios, mas um Criador intimamente conduzindo a criação para o cumprimento da sua vontade. Também revelado é o valor supremo da criação humana: Se Deus tanto estima lesmas e salamandras, o que isto implica sobre mim? Poderia ser dito que defender a proteção das espécies também eleva a estatura humana. Quando sabemos o que há lá fora, isto torna o ser humano mais valioso. Poderia ser dito que um fator que contribui para a humilhação da existência humana é a perda de contato com o Criador Deus e sua esplêndida criação?

A responsabilidade humana pela criação.

Os seres humanos têm um lugar muito especial e exaltado na criação (Gen. 1:26-28, Sal. 8:3-8, Mat.10:31). Entretanto, a Escritura não nos fornece um mandato ou vocação para destruir; a nossa incumbência é servir como guardiães da criação: Gen. 1:28, 2:15. Gênesis 1:28 é uma passagem forte que se refere a reger a criação. A palavra em hebraico antigo é redah e é geralmente usada para descrever o reinado justo e amoroso de um rei bom e benevolente. Gênesis 2:15 descreve como este reinado deve ser realizado. As duas palavras-chave em Gênesis 2:15 são “até” (abada em hebraico) e “guardar” (shamar). Em outros textos, abad é traduzido como “servir”. Josué 24:15 diz “serviremos (abad) o Senhor.” Que tipo de serviço Deus quer de nós? Responsável ou destrutivo? Como o nosso Deus quer que sirvamos (abad) a criação? Shamar, por outro lado, descreve o tipo de guardar ilustrado em Números 6:24 onde o Senhor através do profeta Aaron fala da sua guarda dos Israelitas. “O Senhor o abençoe e o guarde (shamar).” Certamente, Deus guarda o seu povo de tal maneira a demonstrar o seu grande amor e cuidado. A sua guarda faria o seu povo prosperar. Da mesma maneira, estamos encarregados da

“guarda” da criação. A criação merece o nosso amor e os nossos trabalhos para contribuir à sua saúde e vitalidade.

Preocupações Humanas.

A maioria da Escritura parece apoiar a preservação das espécies para si mesmos. A Escritura também ensina que os seres humanos podem desfrutar dos benefícios da criação: Gen. 1:29-30. Seria difícil desfrutar dos benefícios de algo que não existe mais. Também, toda a criação deve desfrutar destes benefícios também: Gen. 1:30.

Fecundidade. A Escritura nos ordena a cuidar da criação para que seja preservada e se regenere. Deut. 22:6-7.

Deus Sustenta. A Bíblia diz que Deus sustenta a sua criação: Sal. 145:15-16, Mat. 6:26,30. Como os seres humanos ignoram o envolvimento de Deus naquilo que Ele fez?

Pacto. Deus fez um pacto muito específico com toda a vida: Gen. 9:8-17; não deve ser destruído.

A Vontade de Deus. Na história de Noé, Deus revelou a sua vontade que toda a vida seja preservada, Gen. 6:19-20, 7:1-3, 7:14-16, 8:17, e de maneira tal que possa se regenerar: Gen. 6:19b, 20b, 7:3b, 8:17c. Extinções naturais às vezes podem ocorrer como parte da vontade de Deus, mas esta não é uma prerrogativa humana.

O Testemunho de Deus. “Como desde a criação do mundo as qualidades invisíveis de Deus - o seu poder eterno e natureza divina - tem sido vistas claramente, compreendidas daquilo que foi feito, para que os homens não tenham desculpa.” (Romanos 1:20). Quem somos nós, através das nossas ações, para degradar o testemunho do poder e divindade de Deus? Quem o enfrentará no Dia do Juízo e dará uma explicação sobre as nossas ações? O que diremos a Ele?

Louvor. A Bíblia diz que toda a criação louva Deus: Sal. 96:11-13, Rev. 5:13. Vozes de louvor silenciadas são uma grande tragédia, uma sinfonia “acabada” de maneira prematura.

Louvor Humano.

Podemos ler o Salmo 104 ou Job 38-41 sem sentir reverência e admiração quando o Senhor descreve as criaturas da Sua criação? Conhecer o que Deus fez é conhecê-lo melhor e estar mais bem equipado para louvá-lo.

Responsabilidade Humana.

Deus deu a Noé e Adão responsabilidades específicas quanto ao cuidado com a criação. Somos chamados a ser menos responsáveis do que Adão e Noé? Se afirmamos conhecer o Criador e ter um relacionamento pessoal com Ele, então como não podemos lamentar a destruição da dádiva preciosa colocada em nossas mãos?

Perguntas éticas

Seria fácil considerar algumas espécies mais importantes do que outras. A maioria de nós aprecia muito mais as borboletas do que as lesmas. Mas podemos realmente tomar tais decisões? Quem

somos nós para determinar quais espécies são mais importantes do que outras? Poderíamos chamar isto de “brincar de Deus”? Recebemos um mandato nas Escrituras para destruir? Esta é a prerrogativa do Criador, não do guardião. A nossa responsabilidade é cuidar do jardim.

Juízo.

“A sua ira chegou. Chegou a hora de julgar os mortos... e destruir aqueles que destroem a terra.” Rev. 11:18. A nossa destruição das espécies está geralmente enraizada no pecado e por isso seremos julgados. A degradação ambiental resulta de formas de idolatria, ganância e orgulho: as nossas buscas tecnológicas nos levam a esquecer e ignorar o trabalho de Deus na criação; presumimos a importância do nosso trabalho e necessidades, ao ponto de destruir a obras de Deus; os poderosos entre nós ignoram as necessidades dos fracos, destruindo o que dá subsistência aos pobres ou forçando-os para fronteiras marginais onde devem viver destrutivamente para sobreviver. Contrastando com o conhecimento de Deus, a nossa ignorância é tal que não conhecemos as diferentes espécies que existem, como se inter-relacionam, ou como poderiam ser úteis ou até necessárias para nós.

A extinção das espécies é sintomática: é um problema que reflete os estilos de vida pecaminosos e insustentáveis e a nossa economia. “Os pecados do pai recaem sobre os filhos,” diz o Senhor em Deut. 5:8-10. Agora vemos que os pecados da humanidade também recaem sobre outras espécies.

Evangelismo.

O mundo descrente está esperando que os Cristãos tomem uma posição relevante em uma variedade de questões, inclusive a proteção das espécies. Em última instância, o envolvimento Cristão na proteção das espécies será realizado por si só como uma maneira de honrar a Deus. Não obstante, podemos esperar que alguns no mundo descrente respondam positivamente. A nossa obra na proteção das espécies anunciará vigorosamente o caráter do nosso Deus.